



O TRABALHO COM O GÊNERO DISCURSIVO ROTEIRO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, ESPANHOLA E LITERATURAS DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Lilian Aguiar de Barros MESQUITA¹

IFSul Rio-grandense

Resumo

São diversos os gêneros discursivos de que o docente pode lançar mão nas aulas de língua para trabalhar a leitura e a produção de textos, práticas que frequentemente figuram nas ementas de disciplinas do ensino médio. Quando se trata da construção dos planos de ensino, comumente é necessário que se recorte uma esfera da atividade humana para aprofundamento dos textos que nela circulam. Com o objetivo de se trabalhar com textos que circulem para além da esfera escolar ou acadêmica, neste relato se descreve uma experiência com o gênero roteiro no ensino médio, inserido em uma proposta na qual ele compartilha espaço com outros gêneros da esfera cinematográfica. Neste relato, apresenta-se como são articulados a teoria e os exercícios com roteiros cinematográficos na disciplina LPEL (Língua Portuguesa, Espanhola e Literaturas) em um Instituto Federal, incluindo-se a apresentação do gênero aos estudantes, em uma etapa expositiva de suas características; a análise de roteiros disponibilizados *on-line* e a realização de exercícios pelos estudantes envolvidos, que cursam o terceiro ano do ensino médio. Como resultado, compreende-se que a abordagem do roteiro como um gênero discursivo da esfera cinematográfica e a proposta de reflexões e exercícios com base nas características desse gênero dão solidez para que os estudantes, em seguida, sejam protagonistas na escritura desse texto com naturalidade. As conclusões a que se chega corroboram que a iniciativa de se trazer gêneros de esferas não escolares para as atividades de ensino pode ser satisfatória, visto que boa parte dos estudantes veio a produzir roteiros de curtas e se inscreveu no festival local de curtas estudantis da cidade.

Palavras-chave: roteiro, produção de vídeo estudantil, leitura e produção de textos, esfera cinematográfica.

Leitura e produção de textos: um leque de possibilidades

No ano de 2022, ao ingressar no Instituto Federal Rio-Grandense – Campus Santana do Livramento, uma das cadeiras que assumi foi a de Língua Portuguesa, Espanhola e Literaturas III, referente ao ensino de ambas as línguas e suas literaturas no terceiro ano do ensino médio. O Instituto Federal em questão, uma instituição binacional, apresentava algumas particularidades, tais quais o ensino médio ter a duração de quatro anos e as línguas portuguesa e espanhola compartilharem tempo e espaço nas aulas de língua, sendo consideradas línguas maternas dos estudantes fronteiriços, que têm, predominantemente, a

¹ Mestra em Linguística pela UERJ, docente de Português e Espanhol do IFSul Rio-Grandense, Santana do Livramento - RS. Contato institucional: amandamesquita@ifsul.edu.br.



nacionalidade brasileira, espanhola ou dupla nacionalidade (estes últimos sendo nomeados dobre chapas).

Sendo o ano letivo dividido em trimestres, a ementa da disciplina propunha um trimestre inteiro dedicado à leitura e produção de textos de determinada esfera da atividade humana. Imediatamente pensando em esferas que não coincidisse com a escolar ou a universitária, por já serem significativamente representadas no dia a dia dos estudantes, direcionei-me à publicitária e à cinematográfica, recortando, em seguida, a segunda. Tal escolha didático-pedagógica teve influência pela animação que notei nos estudantes ao relatarem que há um festival de cinema estudantil promovido por uma escola local: o CINECAMP², realizado por estudantes de ensino médio do Colégio do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP – e orientado pela docente Dioneia Macedo.

Ao planejar o primeiro trimestre de trabalho com os estudantes, idealizei uma proposta de análise e produção de gêneros da esfera cinematográfica de modo a prepará-los para uma produção final: a realização de um curta-metragem. Recortei, portanto, os gêneros cartaz cinematográfico, trailer, sinopse, logline, roteiro e curta-metragem. Os três primeiros referentes à divulgação de produções cinematográficas e os seguintes direcionados à produção de uma obra, todos os seis adaptados ao contexto escolar e adequados a atividades em que os alunos eram convidados a analisar o seu contexto de produção e fazer leituras sob perspectivas variadas.

Neste relato, dedico-me a tratar especificamente do trabalho realizado com o gênero discursivo roteiro, levantando como embasamento teórico o Cinema como esfera da atividade humana e o trabalho com os gêneros discursivos nas aulas de língua. Em seguida, discorro sobre como construí uma metodologia de exploração do gênero roteiro para a sala de aula, articulando teoria e práticas, antes das produções dos roteiros propriamente ditos.

Percurso teórico-metodológico

Segundo o Círculo de Bakhtin (2011, p. 262), “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso”. Pensando nessa definição inicial, recortamos a esfera da atividade humana Cinema e podemos atrelar a ela diversos gêneros discursivos, os enunciados relativamente estáveis produzidos nesse campo que circulam na sociedade.

Como percurso metodológico, dentre as possibilidades de gêneros discursivos cinematográficos, fizemos um recorte de seis deles que pudessem ser analisados e produzidos em sala de aula, em uma sequência dividida em dois blocos. O primeiro deles, referente à divulgação de filmes: cartaz cinematográfico, trailer e sinopse; e o segundo referente a um processo sequencial: logline, roteiro e curta-metragem. Assim sendo, o trabalho com roteiro, o gênero recortado para o desenvolvimento deste relato, é precedido pela logline, frase em que é

² Mais informações em: <<https://www.facebook.com/festivalcinemaurcamp>>. Acesso em: 27 set. 2022.



definida a ideia principal do filme; e sucedido pelo curta-metragem, o gênero referente à produção audiovisual final dos estudantes, culminância da proposta.

Para abordar o roteiro em sala de aula, elaboramos uma organização de aula expositiva, apresentada em slides, associada a exercícios finais de leitura e análise de textos. Como fontes, consultamos materiais didatizados disponibilizados on-line, em vídeos do Laboratório de Produção de Vídeo Estudantil e da Academia Internacional do Cinema, assim como em blogues de professores de educação audiovisual e sites de roteiros de curtas e filmes que foram gravados disponibilizados on-line.

A aula de roteiro: exposição inicial e práticas

O trabalho com o gênero discursivo roteiro estava inserido na programação que segue, desenvolvida a partir do segundo encontro com as três turmas de terceiro ano regidas por mim:

1ª aula: o conceito de texto e os tipos textuais; 2ª aula: os gêneros do discurso, as esferas da atividade humana, os gêneros discursivos cinematográficos e os gêneros cinematográficos; 3ª aula: os gêneros premissa, logline e sinopse; 4ª aula: o gênero roteiro; 5ª aula: planos e enquadramentos cinematográficos. 6ª aula: os gêneros cartaz cinematográfico e trailer.

As aulas eram compostas de três tempos de 45 minutos e eu sempre passava um curta no final, tendo em vista gerar tanto interpretações mais livres quanto leituras direcionadas referentes a elementos aprofundados no conteúdo do dia. Os conteúdos aqui listados descrevem as aulas teóricas, que foram entrelaçadas com práticas e avaliações, dentre as quais: a entrega da premissa e da logline, a entrega do roteiro e a entrega do cartaz cinematográfico do curta que culminaria o processo desenvolvido ao longo do trimestre.

Para abordar o roteiro, gênero discursivo preconizado neste relato, preparei a aula em slides. Como introdução ao tema, lemos o seguinte fragmento do conto *Estão apenas ensaiando*, de Bernardo Carvalho:

Estão apenas ensaiando. Ao mesmo tempo em que os dois atores avançam pelo palco, saindo das coxias à esquerda para o centro da cena, um homem entra na sala escura, e com ele uma nesga da luz das cinco pela fresta da porta que entreabriu ao fundo e que separa a plateia do hall e da rua, onde o dia segue o seu curso com um burburinho de buzinas, motores e sirenes. O diretor, na quinta fila, procura com a mão, tateando, a coxa de sua assistente, para lhe dizer alguma coisa ao ouvido, e o iluminador interrompe a piada que ia sussurrando ao técnico a seu lado, no mezanino, já que retomam a cena.

Após uma análise realizada de forma coletiva e oralmente, em que abordei o texto literário que simula um gênero teatral, propus algumas reflexões aos estudantes sobre a organização do gênero discursivo roteiro, com foco no roteiro de cinema. Parti da função



exercida pelo gênero na sociedade, compartilhando que “em roteiros de cinema, especificamente, são oferecidas informações relevantes que vão orientar e guiar uma equipe de trabalho no decorrer da gravação de um filme” (MESQUITA, 2022, 3ª lâmina).

Ainda pensando nas condições de produção desse texto, encaminhei a explicação para a identificação de seus possíveis enunciadore e interlocutores. Dessa forma, traçamos que o enunciador de um roteiro é o roteirista. É a voz do roteirista que cria ou adapta narrativas que serão gravadas em obras artísticas cinematográficas, já que o roteiro configura a base de produções audiovisuais. Os interlocutores são toda a equipe de trabalho que fará parte do filme. São as interações do diretor, atores e equipe técnica com o roteiro que vão tornar viável a realização desse texto em uma forma multimodal.

Pelo fato de o trabalho com o roteiro consistir em proposta didático-pedagógica realizada em sala de aula com material de ensino próprio, baseei-me em duas fontes para trazer informações de forma sintética e mais próximas à realidade do estudante sobre a produção desse gênero discursivo: vídeos de produção de vídeo estudantil do Laboratório Acadêmico de Produção de Vídeo Estudantil, doravante LabPVE, e recomendações encontradas no site da Academia Internacional de Cinema, doravante AIC.

Respondendo à pergunta “como escrever um roteiro?”, recortei os seguintes tópicos de vídeos do LabPVE:

O roteiro é um guia.

Ele parte de uma ideia.

São dois aspetos relevantes para o roteiro, segundo Cíntia Langie (cineasta e professora da UFPel): a criatividade do conteúdo (história envolvente) e a boa formatação (a organização favorecerá o trabalho de uma equipe).

Ele deve ser viável.

Ele deve buscar o verídico.

É recomendável começar por algo mais básico

(MESQUITA, 2022, 5ª lâmina).

Na sexta lâmina do material de ensino, apresento a dica da então vice-diretora da ABRACCINE e professora da UFPel, Ivonete Pinto, na linha de que o básico pode funcionar: “na narrativa padrão, com começo, meio e fim, você apresenta o protagonista, um conflito, o clímax e a resolução (Jornada do Herói). Ainda que seja um modelo, a criatividade é essencial”.

Apresentei mais quatro lâminas de recomendações encontradas em vídeos do LabPVE, destacando uma delas neste trabalho devido à repercussão em exercício posterior realizado na mesma aula: “o roteiro não é uma obra literária. Deve ser o mais objetivo possível”. Finalizei



a explanação inspirada em vídeos do LabPVE recomendando que os estudantes baixassem o APP Produção de Vídeo Estudantil para Professores³.

Em seguida, apresentei cinco lâminas com recomendações da AIC: uma referente a instruções gerais para a escrita do roteiro e quatro referentes à forma como ele se apresenta. A AIC apresenta que há uma fonte textual específica para a escrita do roteiro: a Courier New tamanho 12, exibe a estrutura de páginas que abarca cabeçalho, ação, diálogos e transição e traz observações sobre a importância da construção de personagens consistentes e do uso de técnicas para desenvolvê-los. Há recomendações mais técnicas, a divulgação de versões de softwares gratuitas para a elaboração de roteiros, como o Story Writer (Amazon) e o Celtx. Por fim, destaco a recomendação dada, de que futuros roteiristas leiam roteiros, proposição com a qual estou de acordo.

A figura que segue, também disponibilizada pela APNP, permite que os estudantes visualizem como o gênero se estrutura antes da escrita:

Figura 1 – Exemplo de formatação de roteiro.

Fonte: <https://www.aicinema.com.br/como-fazer-um-roteiro/>. Acesso em: 27 de set. de 2022.

A primeira prática proposta aos estudantes foi a leitura de fragmentos de roteiros disponibilizados em sites para a reflexão sobre os pontos abordados na fase mais expositiva da aula, a leitura inicial permitiu a familiaridade com a estrutura do gênero. Primeiramente, abrimos o roteiro do curta a-metragem Ilha das Flores (1989), dirigido por Jorge Furtado, analisamos elementos textuais e, em seguida abrimos o vídeo, disponibilizado no YouTube, para uma comparação entre o roteiro e o curta.

No decorrer da prática de analisar roteiros em português e espanhol, disponibilizados on-line, os estudantes tiveram contato com textos autênticos que se concretizaram em

³ Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/producaodevideo/apps-ufpel-2/>>. Acesso em: 27 de set. 2022.



produções filmicas. Assim, eles puderam rever preceitos estudados inclusive em contexto de refutação, reparando que muito do tom dado a esse gênero discursivo tem a ver com o olhar do seu autor. Em *El laberinto del fauno* (2006), dirigido por Guillermo Del Toro, foram observados uma linguagem detalhada e poética, além de indicações bem específicas com relação ao posicionamento de câmeras, ações constantemente não recomendadas em orientações a roteiristas.

Além da comparação entre roteiros e vídeos produzidos e da análise das características estudadas pelo olhar do LabPVE e da AIC em textos autênticos, também adaptei exercícios de roteiro do blogue de Educação Audiovisual⁴, criado pelo professor Gregorio Albuquerque, atividade cuja elaboração detalhe em outro texto. Complementei a informação referente à criação de personagens entregando aos estudantes uma ficha⁵ disponibilizada on-line pelo professor Sandro Massarani, pedindo que eles concebessem um personagem com base na logline já produzida em aula anterior.

Alguns exemplos de produções

Nesta seção do relato, compartilho alguns fragmentos de produções dos estudantes após o estudo do gênero roteiro e de exercícios práticos, mantendo o anonimato das autorias:

1. Fragmento de um drama sobre gêmeos separados no nascimento:

5

CENA 5:

INT. CANTINA DA ESCOLA - DIA

NICOLAS, O GEMÊO QUE FICOU JUNTO DE SUA MÃE BIOLÓGICA ESTA COLOCANDO A COMIDA EM SEU PRATO.

ENQUANTO ISSO, O KAUAN O GEMÊO QUE FOI ROUBADO NO HOSPITAL, ESTA PASSANDO DO LADO E É EMPURRADO.

KAUAN BATE EM NICOLAS SEM QUERER, OS DOIS FICAM SE OLHANDO, NOTAM SUAS CARACTERÍSTICAS PARECIDAS, MAS NÃO FALAM NADA.

Fonte: acervo pessoal.

2. Fragmento de um drama sobre consumo:

⁴ Disponível em: <<https://educacao-audiovisual.blogspot.com/>>. Acesso em: 28 de set. 2022.

⁵ Disponível em: <<http://www.massarani.com.br/rot-criar-personagens-roteiro-cinema.html>>. Acesso em: 28 de set. 2022.



CENA 2 - INT . BANHEIRO - DIA

No banheiro, Sofia se debruça sobre a privada e força o vômito.

CENA 3 - INT . ACADEMIA - DIA

Sofia correndo na esteira da academia, com olheiras e aparentando estar fraca

CENA 4 - INT. QUARTO - DIA

Sofia está cantarolando em seu quarto e tira uma foto de si mesma no espelho. Ela senta em sua cama e posta sua foto em uma rede social, após postar sua foto ela se depara com uma pessoa fazendo propaganda de uma máquina de escrever, Sofia abre a página do anúncio da máquina de escrever e compra a máquina.

Fonte: acervo pessoal.

3. Fragmento de um filme de terror:

FLORESTA

Wade está gravando Thomas e Richie andando pela floresta na frente dele. Ele coloca a câmera em modo selfie e o caseiro aparece atrás, escondido e observando, Wade não percebe e volta a câmera para primeira pessoa. Thomas e Richie reclamam por Wade estar gastando bateria da câmera.

Fonte: acervo pessoal.

Considerações finais

Neste relato de experiência, compartilhei os encaminhamentos referentes à preparação da aula de gênero roteiro, com foco em estudantes do ensino médio e no contexto da disciplina de Língua Portuguesa, Espanhola e Literaturas. Ao longo da explanação, pude contar a forma como concebi a aula, prevendo a abordagem do roteiro como gênero discursivo a partir de exposição e exercícios. Acredito que o compartilhamento de experiências gere uma rede frutífera de trocas entre docentes que se inclinam sobre temáticas afins.

O trabalho aqui relatado configura apenas uma das aulas de um projeto maior. Após essa aula introdutória ao gênero roteiro e a produção de curtas pelos estudantes, boa parte de deles se inscreveu no CINECAMP e participou do festival junto a pares de outras escolas, públicas e privadas, da cidade de Santana do Livramento. Tal engajamento por parte dos estudantes confirma que a produção de gêneros cinematográficos no ambiente escolar pode ser um fator incentivador na produção de texto na escola.



Referências

Além do Cotidiano - Roteiro - Cinema - Videogames - Antropologia - Quadrinhos. Disponível em: <<http://www.massarani.com.br/rot-criar-personagens-roteiro-cinema.html>>. Acesso em: 30 set. 2022.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso. In: Estética da Criação** Verbal. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Educação Audiovisual. Disponível em: <<https://educacao-audiovisual.blogspot.com/>>. Acesso em: 30 set. 2022.

LabPVE – Laboratório Acadêmico de Produção de Vídeo Estudantil / Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/labpve/>>. Acesso em: 30 set. 2022.

MESQUITA, Amanda. **O roteiro cinematográfico.** 20 jun. 2022. Apresentação do Canva. Disponível em acervo pessoal. Acesso em 29 set. 2022.

Tyrannus Melancholicus | **Estão apenas ensaiando***. Disponível em: <<https://www.tyrannusmelancholicus.com.br/cronicas/5988/estao-apenas-ensaiando>>. Acesso em: 30 set. 2022.